



# O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário — Preço: 75\$00

## EDITORIAL

### DESAFIO

A Cooperativa Cultural de Fão realizou há pouco um colóquio sobre turismo e só uma questão de agenda impediu a nossa presença, o que muito lamentamos. É que estávamos e estamos seriamente empenhados em obter a resposta, diga-se, uma resposta capaz à pergunta: que futuro para o turismo em Fão, que o mesmo é dizer para o concelho, na certeza que respondendo a uma das partes, responde-se ao todo em geral?

Não sabemos se se divagou muito academicamente sobre o conceito de turismo. O que é o turismo, afinal? Nós temos duas respostas para esta pergunta. Uma é generalizada: é a movimentação das pessoas de umas terras para outras, de que resulta dinheiro para as regiões percorridas, devido às compras que se fazem, ou melhor, devido aos gastos que se praticam. A outra definição diz que o turismo é o trânsito de pessoas em situação de lazer.

Na primeiro cabem os movimentos de tropas, as deambulações dos peregrinos, o alojamento de equipas de futebol, as festas sociais, os congressos de qualquer natureza, as deslocações para férias, enquanto que na segunda acepção só entram os grupos turísticos propriamente ditos, ou seja, os passeios e as férias que as pessoas fazem para seu próprio regalo. Atenção aos peregrinos. Não queremos dizer que os peregrinos são turistas, mas sim que a movimentação dos peregrinos se integra no movimento turístico.

No caso específico de Fão vamos contemplar toda e qualquer movimentação em trânsito pela nossa terra, com paragens evidentemente, ensejada pelas férias, festas de família, desportos e congressos. Que perspectivas? Em primeiro lugar temos que dizer que a temperatura, o tempo não são propícios ao gozo total das férias. Em grande parte do ano faz frio, aparece o vento (as célebres nortadas), cai chuva, o sol torna-se escasso e a temperatura convida ao uso do casaco. E nós temos que ser realistas: em termos de temperatura não nos podemos comparar à Costa Azul, ao Algarve, ao Brasil, às Canárias, etc, etc. Bom, bom, neste capítulo de calor, existem dois meses, quando muito, três. E diga-se o que se disser,

(Continua na pág. 2)

## O PERFIL DE HOJE D. CECÍLIA AMORIM

Por ARMANDO SARAIVA

Ela ainda é bonita e também toda gaiteira. A idade já devia pesar (são setenta e muitos), mas não pesa ainda. Move-se e deambula entre Fão e Lisboa com a celeridade de um comboio japonês. Há uma palestra na Cooperativa, um jantar, uma assembleia, uma festa tipicamente fangueira? Não se aflijam que o Sr. Duarte faz-lhe um telefonema e ei-la de novo na volta do correio. Volta do Correio? Nem pensar: o correio quando se lhe compara recebe o estatuto de um cosmonauta a locomover-se na lua.



Cecília Amorim

Depois é muito dada. Dá-se aos outros, aos mais necessitados. Ama o seu próximo como ao seu Deus. O Decálogo simplificado fica-lhe mesmo a matar. Tem a sua religião que se esvai, que se esgota numa doação permanente. Não roga, não se ajoelha, não pede ao Senhor para si. O seu verbo é dar e por isso não tem necessidade dos outros nove mandamentos. Engancha-se no primeiro pois dá para todos. O seu próximo é a razão do seu viver.

Estamos a falar, como o leitor já adivinhou, ou foi alertado logo de início, da D. Cecília Amorim que vive muitos meses entre nós. E com que alegria ela vive. Vive amando os mais desventurados, amando os seus: bisneto, netos, filha e genro, amando esta terra que perfilhou como sua. No seu corpo corre-lhe sangue fangueiro à mistura com alentejano. Vejamos a sua história.

Em 1870 nasceu em Fão uma menina a quem deram o nome Maria, numa casa situada mesmo à beira do rio. Sua mãe, viúva de um oficial da Marinha Mercante, tinha cinco filhos. Dois rapazes e três raparigas. Senhora de costmes austeros, criou os filhos com muito rigor e altivez. Era obedecida sem obser-

vações e prontamente. Ninguém ousava contradizê-la.

Por volta de 1888 — estava a ponte em plena construção — apareceu na terra, contratado para as obras, um jovem de 24 anos, vindo de Lisboa. Causou sensação no meio local. Solteiro, alentejano de nascimento, logo foi notado numa altura em que os casamentos eram raros. Como é natural, devido à posição da casa perto da ponte, Maria também foi notada pelo garboso jovem, sobretudo pela sua beleza e recato. Aquilo foi amor à primeira vista. E o António, era assim que se chamava, começou a rondar-lhe à porta, logo a partir dos primeiros dias. Era então o tempo de «meu amor vem à janela». Esta movimentação e as saudações trocadas entre os jovens enamorados não foram do agrado da austera progenitora. Maria quase que ficou sequestrada sem mesmo poder chegar à janela. Deixou de comer a pobre apaixonada que levava os dias a chorar. D. Cecília, a mãe austera, convocou então um concelho de família, como se usava naquele tempo. Maria foi chamada à presença dos familiares, mas mostrou-se inabalável na sua resolução. Queria casar-se

(Continua na pág. 2)

## UM ANO DEPOIS... ESPOSENDE CIDADE: «A MUDANÇA POSITIVA», AFIRMAÇÃO DE ALBERTO FIGUEIREDO

por ARTUR L. COSTA



«Não está tudo feito, mas sente-se que Esposende, hoje, deu um grande salto», começou por dizer Alberto Figueiredo, presidente da Câmara Municipal, a propósito do primei-

(Continua na pág. 3)

# EDITORIAL

(Continuado da pág. 1)

camufle-se o caso como se quiser, dêem-se as voltas que se entender, mas o sol e o calor são fundamentais no turismo.

Alternativas, isto é, como compensar as deficiências naturais? Não possuímos monumentos relevantes, queremos dizer, que chamem as atenções; temos duas ou três igrejas normais, com uma ligeira ressalva para a misericórdia; o nosso cemitério singular, sem dúvida, percorre-se em meia hora; o comércio é incipiente e as suas montras não mais do que isso; os restaurantes são normais com destaque para algumas sobremesas; as ruas são estreitas como cantam os poetas mas quem é que as visita? Em meia hora está tudo visto. E enfim há mar, rio e pinhal que se disfrutaram em tempo quente apenas. No concelho temos o Marachão, S. Lourenço e a Barca do Lago.

Resta-nos o turismo social: fins de semana, banquetes, estágios de futebol, conferências, seminários, que têm muito a ver com a modernidade dos hotéis locais para serem preferenciados. Falámos ou insistimos nos hotéis porque eles são os *pillars* de qualquer turismo que se preze. A imaginação, a persistência dos hoteleiros, o seu sentido empresarial pesam na frequência que é dada aos hotéis. O certo é que a percentagem de ocupação de camas não é idêntica em todos os estabelecimentos. Varia com o estado das instalações e com o Know How dos respectivos hoteleiros.

Concluindo: Possuir um hotel aparentemente sazonal não é uma fatilidade. É antes um desafio à garra e ao saber dos seus responsáveis.

## O PERFIL DO MÊS

(Continuado da pág. 1)

com o homem do seu destino e, se a impedissem, atirava-se da ponte abaixo. A mãe cedeu parcialmente. Autorizava o seu casamento por escrito, visto ela ser menor, mas não queria tê-la mais em casa. Maria foi então alojada na habitação de uma prima, habitação essa que se situava onde hoje é a Rita Fangeira. Daí casou e foi para Lisboa com o amado viver o seu romance de amor. Sua mãe fechou portas e janelas como se ela tivesse morrido. Nunca mais consentiu que se falasse naquela filha. Não lhe perdoou a rebeldia. Sentiu-se ferida no seu orgulho e dignidade. Nasce a primeira filha e Maria escreve alvoraçada à sua mãe. O silêncio foi a resposta. Nasce segunda filha, passados 3 anos. Maria torna a escrever. O silêncio continua a responder às missivas enviadas. Estava-se no ano de 1894. À Maria nada lhe falta. O marido é muito amigo dela, mas o silêncio da mãe e dos irmãos é um espinho que lhe magoa o coração.

Aos 32 anos morre com uma angina de peito. Leonor tem 9 anos e Laura tem 7. O que vai fazer António, viúvo e com duas filhas menores? Toma uma resolução drástica. Levou as filhas à Avó e pediu-lhe que tomasse conta delas, pois financeiramente não havia problemas.

Assim foi, mas como vinha de vez em quando ver as filhas, acabou por pedir em casamento a cunhada Dolorosa. Nessa altura, a sogra, já rendida à simpatia e bondade do genro, aceitou o pedido. António vai para Lisboa e deixa as filhas em Fão. A vida para estas não se tornou fácil. Uma tia solteirona superava a avó em austeridade e rabujice. Resolvem então sair de casa e vão bater à mesma porta que acolhera sua mãe. Seguem depois para Lisboa ter com o pai.

Leonor casa aos 18 anos e a sua irmã Laura vai para a África na companhia do pai e da madrastra. Casa aos 19 anos, tem quatro filhos e uma dessas crianças é precisamente o nosso perfil de hoje: D. Cecília Amorim.

## CARTA AO DIRECTOR

(Continuado da pág. 12)

esses anónimos, que morreram como aqueles 2 jovens na França, queimados dentro de uma barraca de campanha, para alimentar o Amor de poder viver na sua Terra.

E tudo isto, Armando, falei contigo em pouco mais de 2 horas, aqui no calor deste PAÍZ MARAVILHOSO, ouvindo o bater das ondas diante da beleza de Copacabana, e em tão pouco tempo falando tanto de Fão, o que nunca tinha tido oportunidade de dizer durante tantos meses que estivemos em Fão, pelo arredio com que somos recebidos.

Gostaria de voltar a Fão, agora para falar a todos sobre isto, e relembrar o Fão antigo dos lampiões da Rua da Cruz, dos serões da tia Leonora, da voz do Diamantino, das revistas do Ernesto Sacramento, Maia e companhia, e do violão do nosso Né Grande e me lembrar o meu Chico Glória e as saudades do nosso Tino, etc.

Amei a tua Zita, e em 15 minutos que tomamos aquele cafezinho encantador, me apaixonei por ela à primeira vista.

Eu te disse que não tinha mais motivos para escrever, mas bastou-me receber aqui alguém para me falar de Fão, que logo voltou a pular meu coração cheio de saudades e de amor.

Obrigado, Armando, pela tua presença, e volta como prometeste, pois quero te mostrar o maior país do Mundo, as Mulatas lindas a rebolar o batuque do Samba, e a alegria de um Povo que recebe de braços abertos todos os irmãos de nosso planeta, e mesmo explorados e injuriados pelos interesses internacionais, eles respondem como Jesus: — Perdoa-lhes Pai... eles não sabem o que dizem.

Os beijos carinhosos de minha esposa para a nossa Zita e para ti, faltava esta oportunidade para demonstrar mais uma vez a nossa paixão por Fão, que nunca esqueci, mesmo tendo de deixá-lo aos 9 anos de idade.

Abrços e beijos, para todos os fangeiros e fangeiras espalhados por todos os recantos do nosso Planeta.

AMÂNDIO CARAMALHO



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições

**REIMELI**

PORTO — RUA 5 DE OUTUBRO, 212 — TEL. 60 91 018 - 60 83 748 — FAX 66 73 85  
LISBOA — RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 — TEL. 759 72 04 — FAX 7597206

## PARA FORA

Encontra-se a viver em Santa Comba Dão o nosso conterrâneo José Fernandes Trindade em companhia de sua esposa Mariazinha Trindade.

Radicado em África durante muitos anos, este casal regressou ao continente há coisa de 14 anos e encontra-se a viver uma velhice sossegada em Santa Comba.

Lembramos que o primeiro frigorífico que o Hospital teve foi oferecido por José Trindade. Boa estadia.

## PARQUE INFANTIL

Em frente à Pousada foi montado pela Junta de Fão um bom provido parque infantil. Tem dois escorregões, um baloiço assente num pneu, uma cadeira assente em mole de espiral que permite balanços em várias direcções, um labirinto e outras coisas mais. Boa medida tomada pela Junta.

Já agora, no paul contíguo ao Cortinhal, também podiam pôr lá uns joguinhos. Já agora...

# UM ANO DEPOIS... ESPOSENDE CIDADE: «A MUDANÇA POSITIVA», AFIRMAÇÃO DE ALBERTO FIGUEIREDO

(Continuado da pág. 1)

ro aniversário de elevação de Esposende a cidade. Por isso, PDM, candidatura de projectos ao II Quadro de Apoio Comunitário, um ano depois de Esposende cidade, foram os temas base para «a mudança positiva» operada neste mandato.

À questão de, PDM ratificado pelo Governo, que efeitos, respondeu o autarca:

— O documento ratificado pelo Governo vem travar muitos abusos que se praticavam e constitui um importante instrumento para o desenvolvimento de Esposende. Antes de mais, devo dizer que vem demarcar e disciplinar a construção no Concelho. Esposende tem, hoje, custos elevados pela dispersão do concelho e com a dispersão é o destruir da própria Câmara, quer em termos paisagísticos, quer em custos de infra-estruturas. E conseguimos travar! Penso que as povoações foram salvaguardadas, em termos de expansão, isto é, nenhuma delas ficou atrofiada. Bom! Se entretanto, dentro de seis ou dez anos houver necessidade de emendas, vamos corrigir as anomalias.

Novo Fangueiro — *Há vantagens, então, com o PDM?*

Pres. Câmara — É importante de facto. Em termos de Quadro de Apoio Comunitário e a nível de contratos com o Governo, uma das exigências é o PDM ratificado. Hoje, se não tivéssemos o PDM, não estaríamos a concorrer com um conjunto de contratos-programa com o Governo e não estaríamos a discutir verbas para este ano, dos fundos comunitários. Deixaríamos portanto, passar ao lado.

Mais ainda: permite-nos elaborar e discutir Planos Gerais de Urbanização objectiva, os centros e as áreas mais urbanas.

N.F. — *Ainda se discutem os limites da cidade?*

P.C. — Tudo isso acabou... Já ninguém fala nisso, passadas as eleições. definiram-se, efectivamente, os limites da cidade, (problema bastante polémico), que integra Marinhas e parte de Gandra.

N.F. — *Aprovados os Planos de Pormenor para Esposende, o aspecto cidadão vai confirmar-se ainda mais?*

P.C. — Sim, certamente que sim. Vamos tentar que nos grandes centros urbanos e quando assim dizemos, referimo-nos a Marinhas, zona central da cidade, Fão, Apúlia, Forjães. Vamos fazer Planos de Pormenor, primeiro, Planos Gerais de Urbanização (PGU) correspondente à totalidade da freguesia, a demarcar as zonas de pormenor e, depois, são traçadas as grandes linhas.

N.F. — *Fão, sendo localidade histórica, com traça arquitectónica antiga, terá limitações na construção?*

P.C. — Aí, faz o Plano de Pormenor, o GTL (Gabinete Técnico Local) já em elaboração. Será muito limitado, porque está em causa a salvaguarda do património existente e construções novas terão de ser de acordo com o que já existe. Agora a zona nova, a poente, vai ser abrangida pelo Plano de Pormenor, de modo a que se faça construção de forma ordenada. Claro que inclui a zona histórica de Esposende. Já temos dois e, com um terceiro, fica completo, em termos de zona antiga.

N.F. — *E sobre monumentos históricos de interesse turístico...*

P.C. — As verbas anunciadas destinam-se

ao sector privado. Mesmo assim, tentaremos abordar a questão, Turismo urbano, para recuperar algumas casas, sobretudo, em Fão.

N.F. — *Quadro de Apoio Comunitário: a que projectos se candidatou Esposende?*

P.C. — Na senda do que foi nos últimos quatro anos, temos um conjunto de projectos, naturalmente mais volumoso que o dinheiro, e não será por falta deles que deixaremos de trazer dinheiro. Neste momento, já estamos a discutir algumas candidaturas, naturalmente mais pequenas, mas estamos a tentar vir a ser abrangidos por vários fundos. Temos um quadro operacional de apoio que tem um determinado limite de verbas; depois há um outro programa de interesse regional que é a piscina municipal, que pretendemos evitar que se entre no «bolo» de outro programa. Estamos junto do Governo a tentar outros programas: Plano Operacional do Ambiente; fundo de coesão, entre outros, de modo a garantir, nos próximos anos, o financiamento dos nossos projectos. E, naturalmente, vamos tentar o máximo, tal como nos anos anteriores.

N.F. — *Esposende vai fazer um ano de Cidade. Que aspectos positivos?*

P.C. — No aspecto negativo, nada trouxe. Houve quem tentasse explorar, na altura, um conjunto de problemas que poderiam, eventualmente, lesar a população. Nada aconteceu, pelo contrário, houve benefícios. Da EDP, com o alargamento na faixa da amperagem: de 20 passamos a 40, o que provocou economia, à Câmara, mais de um milhão de contos!

A imagem de Esposende e do seu Concelho, a nível de Governo, quer nacional, quer regional, passou a ser do melhor e maior projecção que nos anos anteriores. Também, pela elevação a Cidade, que trouxe outro desenvolvimento. Aliás, isto vem repor justiça, conforme disse no início do projecto. Esposende é encarado de maneira bem diferente e, creio, até a população do Concelho. Chegamos a esquecer o que éramos há quatro anos. É que, se assim fosse, nem tínhamos a funcionar: Biblioteca, Museu, ampliação das instalações da Câmara Municipal (anteriormente atrofiada), auditório; antes: Marginal, em estado lastimoso; a maioria dos arruamentos desfeitos; o saneamento por ligar e a rede de água a rebentar pelas costuras! Não está tudo feito em Esposende... Hoje, deu um grande salto! Os equipamentos construídos e os que estão em fase de construção, entre eles: parque aquático que inclui as piscinas municipais; as marinas de pesca e de recreio; a barra do Cávado, naturalmente, constituirá o salto final. Queremos Esposende como líder na qualidade de vida e na qualidade turística, a norte do país. É a mudança positiva.

N.F. — *A nova ponte sobre o Cávado, continuará em compasso de espera?*

P.C. — A informação que tenho da J.A.E. é que, dentro de um mês, vai ser posto a concurso o último troço da estrada, entre Fão e o Neiva. Esta fase é a derradeira e tem justificação: as características do terreno, exemplo, a passagem por S. Lourenço; havia um projecto a duas vias e, hoje, já são quatro... Trata-se de projecto complexo e o mais demorado. Espera-se, pela informação que tenho, no final do próximo ano estará concluída a obra, incluindo a segunda ponte (quatro vias). Esposende sai beneficiada com os bons acessos

aos grandes centros e trará muita mais gente — que bem falta faz Para os serviços melhorarem no concelho.

Alteramos o acesso a Palmeira de Faro, com nova variante, libertando-se a freguesia dos problemas de tráfego; teremos um acesso a Esposende em quatro vias, a sair junto à Solidal, onde será construída uma grande rotunda; daqui sairá novo acesso à velha ponte de Fão, mais em recta, eliminando-se aquela factídic curva. Quer dizer: Esposende saiu altamente beneficiada, naturalmente influenciada pela sua condição de cidade. Esposende deixou de ser aquela vilazinha de pobres pescadores e agricultores, provinciana localidade da beira mar.

N.F. — *Significa pois, os contactos com o Governo, sem dificuldades?*

P.C. — Não! Hoje, toda a gente e o próprio Governo, estão sensibilizados com Esposende, porque tem um conjunto de pessoas, incluindo todo o Executivo Municipal, com a cotação necessária e suficiente que se empenhou e realizou, e continua a merecer confiança.

N.F. — *Quer dizer: mantém-se a aposta de Concelho piloto na gestão e no desenvolvimento?*

P.C. — Bem! Nós procuramos assegurar os meios e não executam... Basta ver o conjunto de contratos-programa que, a serem aprovados, milhares de contos, coisa que nunca aconteceu anteriormente.

## DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

### Associação Desportiva venceu a crise

Levou cerca de dois anos a situação de crise directiva da Associação Desportiva de Esposende, a militar na 2.ª Divisão Nacional/B e conforme noticiámos na oportunidade.

As eleições de 8 de Julho, em segunda convocatória, venceram a crise e e fizeram ultrapassar o risco de se extinguir o futebol profissional.

Do resultado das eleições, com lista única a sufrágio, Mons. Baptista de Sousa é o Presidente da Assembleia Geral; a presidente da Direcção, José Manuel Gomes Monteiro Pereira, mais 22 vogais; Joaquim da Silva Braga, a presidente do Conselho Fiscal.

A nova equipa directiva, constituída por desportistas experientes, estão dispostos a traçar novo rumo ao futebol esposendense, com outra dinâmica e outro tipo de gestão, isto é, reduzir aos encargos.

Renovaram-se as esperanças de melhores dias para o futebol de Esposende, com tradições no contexto nacional.

### Bicentenário do órgão da matriz

Um concerto que se realizou em 16 de Julho passado, assinalou os 200 anos do órgão de tubos da secular igreja matriz da paróquia de Santa Maria dos Anjos, inicialmente, Senhora da Graça.

O jovem Diogo Vilarinho e Nuno Soa-

(Continua na pág. 2)



# CONHEÇA-O MELHOR, CONHEÇA-O POR DENTRO

Doutor JORGE A. A. P. AREIAS  
QUESTIONÁRIO DE PROUST

- *Que é para si o cúmulo da miséria?*
- Ter «muito» e não repartir (egoísmo miserável)...
- *Onde gostava de viver?*
- «Sempre na mesma casa».
- *Qual é o seu ideal de felicidade terrestre?*
- Saúde = bem estar físico, moral, social, político, económico, etc.
- *Para que faltas tem mais indulgência?*
- Perdoar é uma virtude, sejam «elas» quais forem.
- *Que heróis de romance prefere?*
- Os «bondosos».
- *Qual é a sua personagem histórica preferida?*
- George Washington.
- *Quais são os seus heróis preferidos da vida real?*
- Os meninos de pé descalço!!
- *Qual o seu pintor preferido?*
- Alberto Sousa.
- *Qual o seu músico preferido?*
- Haydn.
- *Quais são as qualidades que prefere no homem?*
- Verticalidade.
- *Quais são as qualidades que prefere na mulher?*
- Saber dar amor.
- *Qual é a virtude que prefere?*
- Força moral.
- *Qual é a sua ocupação favorita?*
- A minha profissão!!
- *Quem gostaria de ter sido?*
- Não tenho delírios de grandeza!
- *Qual é o principal traço do seu carácter?*
- Compreensão.
- *Qual é a sua qualidade que mais aprecia nos amigos?*
- Sinceridade.
- *Qual é o seu principal defeito?*
- «Brandos costumes».
- *Qual é o seu sonho de felicidade?*
- Paraíso terrestre.
- *O que seria para si a maior infelicidade?*
- Morrer.
- *Quem é que gostaria de ser?*
- Exactamente quem sou!!
- *Qual é a cor que prefere?*
- Azul.
- *Qual a flor que mais gosta?*
- Rosa.
- *Qual o pássaro de que mais gosta?*
- Periquito.
- *Quais são os seus escritores preferidos?*
- Miguel Torga/Teixeira de Pascoais.
- *E quais os seus poetas preferidos?*
- Cesário Verde/Floribela Espanca.
- *Quais os seus nomes preferidos?*
- Cristina/Isabel/Hercília.
- *O que detesta acima de tudo?*

- Corrupção.
- *Quais são os caracteres históricos que mais abomina?*
- Guerras civis/I, II Guerras Mundiais, etc.
- *E os feitos históricos que mais admira?*
- Os Descobrimientos.
- *Qual é a reforma que mais admira?*
- Reforma do ensino.
- *Qual era o dom da natureza que desejaria ter?*
- O dom da música.
- *Como gostaria de morrer?*
- Morte súbita.
- *Qual é o seu presente estado de espírito?*
- Tranquilo.
- *Qual é a sua divisa?*
- «Pela lei e pela grei».

## A ESPANHOLA ANA MARIA DE ABADAL GANHA O PRÉMIO VALLEJO- NÁGERA NO IV SALÃO IBÉRICO DE PINTURA «NAIF»

Inaugurou-se às 16.30 horas do dia 30 de Julho, Sábado, na Galeria de Arte do Casino Estoril, o IV Salão Ibérico de Pintura «Naif» (XV Nacional), certame que regista a presença de 35 espanhóis e 39 portugueses que assinam as cerca de 200 obras expostas e se manterá aberto ao público durante todo o mês de Agosto.

Assinala-se que Ana Maria de Abadal com a tela «SS.MM. los Reys en el palacete Albeniz/Barcelona», obteve o Prémio Vallejo-Nágera, o mais importante galardão do certame, instituído pela Administração da Estoril-Sol como homenagem a este famoso médico pela sua relevante acção na divulgação da pintura «naif».

Com Menções Honrosas foram também distinguidos os seguintes artistas de Espanha: Amália, António Torres, Charo Quintana, Elena Blanco, Juan Guerra, Laura Esteban Ferrero, Marisa Normiella, Popi Bruned e Susana Ferrero.

Os premiados portugueses são: Maria de Jesus (Prémio Câmara Municipal de Guimarães) e Fernanda Azevedo (Prémio Junta de Turismo da Costa do Estoril), tendo o Júri sido constituído pelo jornalista José António Gurriaran, pelos pintores Francisco relógio e Edgardo Xavier, por Heitor de Vasconcelos e pelo Director da Galeria, Lima de Carvalho.

## TOPONÍMIA DE FÃO RUA COM NOME TROCADO?

por CARLOS MARIZ

Ao passarmos nas ruas de Fão, em geral, não reparamos nos nomes das placas toponímicas. Porém, há dias, indo da Alameda do Bom Jesus para o Largo Comendador Correia Leite (Cortinhal), reparei que a placa desta rua indica: «RUA CARDOSO LOPES».

Estranhei o nome, pois, além de D. Rosa Cardoso Lopes e seus filhos, D. Sara e Dr. Elias Cardoso Lopes não conhecia mais ninguém com esse sobrenome.

A pessoa amiga perguntei: quem foi «CARDOSO LOPES?».

Respondeu-me: «Foi o pai de D. Sara e do Dr. Elias...».

Mas, retorqui, o pai de D. Sara era o Senhor JOSÉ GONÇALVES LOPES.

Logo me conclui ter havido troca de nomes.

Em casa procurei nos meus apontamentos e verifiquei que a Comissão, de que fiz parte, em 1957, atribuiu a esta rua precisamente o nome de «JOSÉ GONÇALVES LOPES».

Esta homenagem teve em conta, como consta da acta da Junta de Paróquia de Fão, de 17/2/1882, que este senhor era uma das mais importantes pessoas da freguesia. Gozava de grande prestígio nos finais do século XIX.

Trabalhou afanosamente para o progresso de Fão.

Fez parte da Comissão que construiu a Alameda do Bom Jesus e canalizou a água da Arroteia para Fão.

Foi vice-presidente da Comissão eleita em 6/11/1893, que fez a estrada para a praia, hoje Avenida António Veiga.

Era vereador da Câmara Municipal de Esposende, pois nessa qualidade tomou parte na inauguração da ponte em 25/4/1892.

Foi Juiz da Irmandade do Bom Jesus nas gerências de 1881/82 — 1887/89 e 1899/1900.

Profundo devoto do Bom Jesus, deu à Irmandade, em 25/4/1892, em cumprimento de um voto, ricos paramentos de damasco, bordados a ouro.

Foi sócio fundador do Clube Fãozense, com 50.000 réis de acções.

Vogal da Junta de Paróquia de Fão para o mandato 1899/1901, veio a falecer em 1900, como consta da acta da Junta, de 20/5/1900.

Parece-nos que, se realmente não houver um «Cardoso Lopes», merecedor da homenagem, a junta de Paróquia devia alterar a designação da rua, substituindo a placa.

Nota: Elementos consultados: Actas da Irmandade do Bom Jesus e da Junta de Paróquia de Fão até 1975; «Elementos para a História de Fão», do Padre Chaves; «Esposende, Páginas de Memórias», do Dr. Penteadado Neiva; «O Fangeiro», n.º 77 e 51.

## DE FÉRIAS

O nosso amigo José Augusto Cardoso e Silva, natural de Rio Tinto e radicado em S. Paulo, Brasil, esteve entre nós no gozo de legítimas férias. Que volte breve.

# PÁGINA JOVEM

**Olá, jovens! Em plenas férias, não? Oxalá que elas cumpram as suas duas funções: divertir e descansar, e que regressem, repousados e bem dispostos, no próximo Setembro, para mais um ano de trabalho!**

## A TICA E OS SEUS BEBÉS

Por ALTAMIRO A. MARQUES

O Fernandinho vivia na cidade, num terceiro andar. Tinha contudo uma casa que seus pais haviam construído numa aldeia muito linda, onde passavam todos os fins de semana e as férias grandes.

A casa tinha um jardim, um terreno grande de cultivo e principalmente um lago enorme, que era os seus encantos. Esse lago, cheio de nenúfares, tinha muitos peixes, desde um barbo velhinho e de um escalo, que o pai do Fernandinho havia pescado no rio há muitos anos, até aos peixes vermelhos e a umas carpas decorativas, amarelas e castanhas, que formavam um enorme cardume quando o Fernandinho se aproximava para lhes dar comida. Quando lhes deitava flocos de aveia, o lago parecia ferver, cheio de vida, como se fosse um galinheiro com frangos e pintaínhos...

E os peixes tinham nomes: eram a Perlita, a Tourina, o Branquinho, as manas Praxedes, o Barbosa, etc., e o Fernandinho passava horas e horas junto do lago, observando aquele maravilhoso mundo, que até insectos tinha. Eram os «alfaiates», que corriam à tona da água e se escondiam por vezes entre a folhagem marginal; eram as abelhas, que nos dias quentes de verão pousavam nos nenúfares para beber; eram também as libélulas, a que na aldeia chamavam «tira-olhos», que pareciam helicópteros a sobrevoar a água e tinham cores muito bonitas. E havia também muitas aranhas, que, ao entardecer, faziam as suas teias, mesmo rentes à água.

(continua).



Desenho de JOANA SÍLVIA (5 anos)

## PAUSA PARA SORRIR

Dois loucos almoçavam, no refeitório do manicómio. Como estavam na mesma mesa, iam comendo e conversando.

A certa altura diz um deles ao outro:

— «Ó pá, as azeitonas têm pernas?»

— «Disparate!» — resmungo o outro.

«Claro que não!»

Volta o primeiro, muito aflito:

— «Ai, que desgraça! Então comi uma barata!...»

★

Ainda no manicómio. Um louco olha demoradamente o seu relógio de pulso e depois pergunta a um «colega» que passou:

— «Por favor, diz-me as horas?»

O outro, que não tinha relógio, disfarça, respondendo:

— «É quinta-feira.»

Muito compenetrado, o primeiro volta a olhar o seu relógio e, mexendo-lhe nos ponteiros, conclui:

— «Ah! Bem me parecia que ele estava atrasado!»

## BOM DIA

*Quando o sol se escondeu  
a menina nuvem preta  
apareceu  
e fez uma careta.*

— *Choveu.*

*A água que caiu  
encheu  
o tanque vazio.*

*Um pardal e uma andorinha  
vieram  
e beberam  
a água fresquinha.*

*Depois o sol voltou  
e disse quando entrou  
no quintal:*

— *Bom dia, Senhora andorinha!*  
— *Bom dia, Senhor pardal!*

Sidónio Muralha  
in «VOA, PÁSSARO, VOA»

## O PESCADOR

*Esposende ao luar  
Tem o rio tem o mar  
E as ondas a adormecer  
Ao som das ondas, magias  
Com roncões de ironias  
Que fazem o pescador sofrer*

*Barcos de pesca navegando  
As redes vão espalhando  
Para poderem viver  
É trabalho maçador  
Que leva o pescador  
Para a rude faina vencer.*

ISADORA

ESTA FOLHA TEM O  
PATROCÍNIO DE:

*Impetus* 



# AgrEvo

Uma companhia da Hoechst e Schering



## Juntos com a Natureza na protecção das plantas

Proteger as culturas agrícolas é o nosso objectivo. Queremos também respeitar a Natureza e garantir a qualidade de vida dos Agricultores, numa perspectiva de Produção Integrada das Culturas.

A descoberta de produtos inovadores que satisfaçam estas necessidades requer um vasto leque de conhecimentos.

Só empresas sólidas e dispostas de meios humanos, técnicos e científicos altamente qualificados podem enfrentar com

confiança os desafios do Futuro.

A **AgrEvo**, resultante da associação da Hoechst e Schering, duas empresas com fortes tradições e implantação, constitui um dos maiores grupos mundiais nesta área.

Com a energia de uma empresa jovem e a experiência centenária dos seus fundadores, a **AgrEvo** assegura aos agricultores de todo o Mundo meios técnicos eficazes, que protegem as suas culturas sem destruir a Natureza.

Hoechst Schering AgrEvo—Produtos para a Agricultura, Lda.

Apartado 6 – 2726 Mem Martins Codex  
Telefs.: (01) 921 21 60 / 921 77 23 – Fax: (01) 926 25 77

Filial Porto:  
Av. Sidónio Pais, 379 – Apartado 1041 – 4101 Porto Codex  
Telefs.: (02) 606 70 51 / 606 31 61 – Fax: (02) 609 05 70

Um amigo na agricultura. AgrEvo.



**BOLETIM INFORMATIVO  
NR. 004**

JULHO 1994

No passado dia 16 de Julho p.p., levamos a efeito uma jornada ecológica, que visava essencialmente sensibilizar a população em geral e as crianças em particular, para a degradação e abandono a que chegou o nosso rio, outrora parte integrante da vida de todos os fangueiros.

Como é que foi possível que os nossos autarcas tenham deixado chegar a este estado calamitoso, para não dizer outra aberração, o nosso rio?

Do ria que servia para os «putos» tomarem banho, em tempo de verão, as mulheres lavarem as suas roupas, os pescadores darem azo ao seu desporto e/ou ganha-pão, resta um fio de água conspurcada, colorida com produtos tóxicos e de cheiro nauseabundo, água essa que não corre sobre areia mas sim sobre restos de automóveis, máquinas de lavar ferugentas, fogões abandonados e tudo quanto a vossa imaginação possa alcançar no mau sentido.

Sendo isto um verdadeiro atentado à saúde pública, é com muito pesar que verificamos que os nossos autarcas deixem correr o marfim sem se interessarem verdadeiramente por este problema.

Para que serve a área de paisagem protegida? Será só para partir gaiolas a quem anda a caçar pintassilgos? De certeza que não será apenas essa a vocação, apesar de estarmos de acordo com essa violação ao direito de preservação dessa espécie protegida; ou será que se arranjam mais dois ou três «tachos» com que todos vamos pactuando.

Será que a nossa Junta de Freguesia já reparou nesta verdadeira vergonha? Ou será que tendo reparado deixou que a falta de civismo, pois também se trata disso, evidentemente, tenha tomado lugar sem que ninguém use de qualquer tipo de pressão que se exige a quem tem deveres para com a população? Será que a confiança que as pessoas depositaram nestes elementos vai para além deste autêntico atentado ao rio que mereceria maior respeito.

Fomos levados lá com a intensão de limpar parte do rio mas vimo-nos impossibilita-

dos de o fazer pois era tanto o lixo que com os meios de que dispunhamos não fomos capazes de levar essa missão a cabo.

Procuramos nessa tarde o senhor Presidente da Junta de Freguesia para que viesse connosco ver o «vermelho» das águas, mas não fomos felizes pois apenas encontramos o senhor tesoureiro a quem manifestamos a nossa preocupação, mas que por outros afazeres, certamente, não foi verificar «in loco» a vergonha da nossa terra.

Como é que é possível, voltamos a repetir, ter deixado chegar a este ponto uma zona que deveria ser o «ex-libris» de Fão? E ainda ouvimos falar que se vai fazer uma avenida à beira-rio. Para quê? Vão ver, como nós fomos e tirem as vossas conclusões. Os industriais que mandam aquela «porcaria de produtos tóxicos» para a água do nosso rio deveriam ser presos.

Que solução para isto? Uma comissão de fangueiros, liderada com firmeza pela junta de freguesia, deveria ir junto da Câmara Municipal, delegação de saúde, área de paisagem protegida e demais entidades, e protestar veementemente, nem que fosse com ameaças para que todos juntos dessem de novo vida ao rio.

Como seria de esperar, e os que nos conhecem sabem disto, estamos também disponíveis para integrar essa dita comissão e batermo-nos até à exaustão para ajudar a solucionar tamanho escândalo.

Que fique claro que a iniciativa não pode ser nossa pois não somos poder instituído nem possuímos outros meios, que não a nossa vontade.

**A PROPÓSITO DE:**

Realizou-se no dia 30 de Junho, quinta-feira, a assembleia de freguesia ordinária que não contou com mais de 3 ou 4 assistentes o que se lamenta, embora se compreenda por ser dia de semana e as pessoas naturalmente têm outros afazeres e não podiam comparecer.

Mais uma vez os responsáveis pela divulgação destes temas nos jornais locais promaram pela ausência o que já vem sendo um hábito, pelo que a população não tem hipótese de ser devidamente informada sobre o que lá se passa.

Como isso não é da nossa responsabilidade, apenas lamentamos que se utilizem esses tipos de reunião para se lavar roupa suja, indo de encontro ao que está devidamente institucionalizado. Vem isto a propósito de um dito fangueiro ter aproveitado a boa vontade da mesa da assembleia em o deixar deitar faladura para desestabilizar uma reunião que merecia maior respeito de quem a ela assiste de pleno direito. Não colocamos nomes, esperando que de futuro não se voltem a repetir as cenas a que assistimos. Fão merece mais respeito e a assembleia de freguesia é o seu órgão mais representativo.

**DESPORTO**

Foi eleita recentemente uma nova direc-

ção para o Clube de Futebol de Fão, liderada por Alberto Carlos, que tanto quanto sabemos se propõe levar o Fão a mais altos voos.

Aqui ficam os desejos de uma boa campanha desportiva, e vamos a ver se desta vez a população abraça este projecto ambicioso, colaborando activamente.

Já que estamos com a mão na massa, passe a expressão, muito nos congratulamos com a aplicação da nova placa para o início das obras. Se o pavilhão nascesse pela colocação de placas já estava pronto. Continuaremos a aguardar de quem de direito informação pública desta demora.

**REPARO**

Para quando o arranjo do terreno que está junto ao centro cultural? falamos da antiga rampa das «rodas» que se encontra num estado lastimável e que por ser local de passagem obrigatória para a praia tem merecido de quem nos visita um severo reparo. Não deveria ser difícil a resolução do problema, pelo que acreditamos que se houver algum empenho junto dos proprietários se chegará a uma solução que agrade a todos.

**OUTROS ASSUNTOS**

Registamos com agrado a implantação de um parque infantil, junto à pousada «Foz do Cávado», valha-nos Deus, o que nos custa dizer este nome, o que veio de encontro a um desejo já aqui bem expresso em anterior número, pelo que as crianças de Fão já têm agora um espaço onde podem dar livre curso às suas diabruras. Mais uma vez alertamos para o perigo que representam para as crianças aquelas velharias que se encontram junto ao cortinhal. E já agora que tal um pouco de areia fina por cima da terra preta no novo parque infantil? É um pormenor mas as mães agradecem, pois as crianças ficam todas enfarruscadas com a terra preta.

**AGRADECIMENTO**

Será justo agradecer publicamente a ajuda preciosa que obtivemos do sr. Horácio Matos, na cedência da sua aparelhagem sonora, quando da vinda dum grupo folclórico italiano, que veio actuar no largo da praça. Se todos colaborassem como foi o caso, seria bem mais fácil animar Fão em tempo de verão.

Aproveitamos para desejar a todos os nossos emigrantes uma boa estadia entre nós e que não se esqueçam que temos uma grande festa preparada em sua honra no próximo dia 20 de Agosto. Vai ser de arromba, acreditem!

Brevemente daremos informações bem mais detalhadas sobre esta festa. Entretanto vão-se preparando para o jogo de futebol a realizar nesse mesmo dia com o Clube de Futebol de Fão antes do grande evento.

A COMISSÃO COORDENADORA

**LOJA BOM TOM**

**PRONTO A VESTIR DE BEBÉ E CRIANÇA**

**A PREÇO DE FÁBRICA**

**AV. VALENTIM RIBEIRO • 4740 ESPOSENDE**

# DE APÚLIA

**FESTAS DE APÚLIA** — As da Senhora do Amparo, no lugar de Criaz, e a que já fizemos referência no penúltimo número deste jornal, estão a decorrer com a solenidade e qualidade habituais, neste fim da 1.ª Semana do mês de Agosto.

As da Senhora da Guia têm os seus dias grandes em 20 e 21 deste mesmo mês de Agosto, também com programas e números de muito interesse, como são o Cortejo Alegórico, o Desfile e Festival Folclórico, a Procissão da tarde de Domingo, a Missa Solene, a largada de pombos correios, a actuação de conjuntos musicais e da Banda de Música de Moreira da Maia, o arraial nocturno, e o fogo de artifício.

Tradicionalmente, estas Festas, pelo arraigado culto nas gentes da beira mar, são autêntico mar de gente, nas fraldas do Oceano onde os pescadores lavram e colhem o seu pão.

**ANIVERSÁRIO DO GRUPO FOLCLÓRICO** — Os «Sargaceiros» de Apúlia comemoram este ano o 60.º Aniversário, pois foi fundado pelo então Presidente da Junta de Freguesia e da casa do Povo locais, Antónjo Fernandes Torres, em 1934, por ocasião da exposição do Mundo Colonial Português, uma festa impressionante (segundo os relatos da época), realizada em Lisboa com a presença de representações culturais e etnográficas, do Portugal que então se estendia pelas cinco partes do mundo.

Primeiro «Rancho Folclórico» a nascer no concelho de Esposende, os «Sargaceiros» têm já um «curriculum» invejável, com várias actuações nos principais centros urbanos do País, e em Espanha, França e Brasil. E também com três ou quatro actuações em directo na televisão Portuguesa nos seus primeiros anos de funcionamento.

Juntamente com a efeméride, que sejam recordados todos os que o serviram e já morreram, principalmente o seu fundador e os que o dirigiram, MANUEL ANTÓNIO AGRA, ALBERTINO FERNANDES EIRAS, MANUEL GONÇALVES TORRES e ANTÓNIO DE SÓ LOPES FERNANDES.

Porque essa dívida (assim como outras, noutras vertentes) ainda está por saldar.

**GRUPO DESPORTIVO DE APÚLIA** — O Grupo

Desportivo de Apúlia, que na época de 1993/94, para além da equipa de séniores movimentou mais três equipas de camadas jovens, já tem dirigentes, um parto difícil que só aconteceu ao fim de três assembleias gerais. E, mesmo assim, dado o desinteresse dos seus associados, porque os eternos sacrificados, mais uma vez deram provas cabais do seu bairrismo.

A Direcção é presidida por MANUEL CORREIA GOMES DE DEVEZA, um dirigente, que tem dado boas provas da sua capacidade nos diversos cargos exercidos no Clube.

A Assembleia Geral, tem a presidência, o Senhor Padre MANUEL CASADO NEIVA, Pároco de Apúlia, facto que, em três anos, já acontece pela segunda vez.

O GRUPO DESPORTIVO DE APÚLIA que conquistou a Taça Associação de Braga, e subiu para a Divisão de Honra, terá feito em 1993/94, talvez a sua melhor época de sempre.

As contas da sua última gerência, aprovadas apenas na terceira convocatória, apresentam despesas próximas dos 11 mil contos, e receitas sensivelmente iguais.

A todos os dirigentes da última época, e que apesar das «milhentas» dificuldades, conseguiram aquilo que para muitos era impensável, aqui deixamos um aceno de muita simpatia e gratidão.

E Apúlia (inteira) devia fazer o mesmo.

**O PANDEMÓNIO DO TRÂNSITO** — No período de verão o trânsito automóvel é difícil em qualquer lado.

Apúlia, que até tem algumas agravantes, como o estrangulamento no largo da Senhora da Guia e Rua do Cónego, não podia fugir à regra. Nos fins de semana, então, o fluxo de trânsito e o estacionamento desordenado e sem regras, nos locais acima referidos, e ainda na Avenida da Praia e Rua dos Sargaceiros, torna tudo ainda mais difícil, principalmente para os que se servem das ruas do Cónego e da Praia.

Mas o mal que é endémico, em Apúlia vai ser crónico, porque as suas ruas, com excepção da Avenida da Praia, não foram feitas para tão grandes «cavalarias».

**VERANEANTES** — Não se pode afirmar com total segurança que o fluxo de veraneantes (os que alugam casas) é inferior em Apúlia, ao de outros anos. É que em cada ano que passa são construídas dezenas de novas habitações, que torna a oferta cada vez maior do que a procura.

Mas as pessoas mais directamente ligadas a este fenómeno, dizem que a afluência deste ano é bastante inferior à de anos transactos. E os comerciantes da nossa praça dizem que o crescimento do comércio local se deve mais aos nossos emigrantes do que a os veraneantes.

Enfim, reflexos da crise, que se diz geral e mundial.

**EMIGRANTES** — Conhecem-se à distância, Pela maneira descontrada e colorida do vestir, pela alegria e carinho com que abraçam ou beijam os familiares, os amigos, ou simplesmente os conterrâneos, quando se encontram nas ruas, no cafés ou nos «marchés». Já não são emigrantes, agora têm o estatuto de residentes, iguais aos habitantes dos países onde trabalham.

Também se distinguem facilmente nas estradas pela categoria e tamanho dos carros, pela matrícula, (ainda), e pela velocidade com que passam pelos indígenas que nunca precisaram, ou tiveram coragem, de sair de cá.

Não há dúvida, com eles, tudo por aqui é diferente. E, em quase tudo, para melhor.

Bem vindos aqui, e «bonne voyage» amigos para lá. E até ao ano.



EMBAIXADOR

VASCO

MARIZ

(Continuado da número anterior)

*Valeu-lhe o preparo que havia recebido no seminário em Braga e também do seu hábito de constante leitura sobre os temas mais variados. Quando tinha algum importante discurso a fazer, e isso ocorria amiúde quando presidiu a Beneficência Portuguesa, ele ensaiava diante do espelho e pedia a D. Acácia e a mim para fazer observações sobre o texto e sua maneira de dizê-lo. O timbre metálico de sua voz bem empostada ajudava bastante a sua oratória. Os anais da Beneficência daquela época contêm vários discursos seus, como aqueles em que recebeu o presidente da República e o governador do Estado.*

*Os anos 50 foram o seu período mais brilhante e era muito estimado por todos que o rodeavam, portugueses e brasileiros. Homem de iniciativas, persistente, insinuante, agradava sempre. Não tinha uma alta estatura, mas sua presença era logo notada em qualquer reunião social. Quando jovem era um homem bonito e contou-me a minha avó que as raparigas de seu tempo acabavam uma lástima que ele estivesse destinado à Igreja... Na idade madura e na velhice (faleceu aos 77 anos), tinha ainda uma boa presença, elegante mesmo, pois cuidava-se no comer e fazia ginástica regularmente. Morreu como um passarinho: convalencia de um enfarte no hospital e quando acreditávamos que se restabelecesse, certa manhã tomou da mão de sua esposa Acácia, sorriu-lhe e foi-se suavemente. Eu havia acorrido de Washington, onde trabalhava em nossa embaixada, e passei com ele os últimos dias na clínica. No entanto, não estive presente no momento de seu passamento, pois fora descansar algumas horas em casa. Mariz morreu tranquilo e seguro de haver cumprido a sua missão. O seminário dera-lhe uma ótima base de estudos de humanidades e concebia profundamente o latim, que costumava citar com frequência. Sempre lutou por um bom entendimento entre Portugal e o Brasil.*

*Em nome de minha família, presentes e ausentes, agradeço-vos de coração a valiosa homenagem que vai perpetuar o nome de Joaquim Mariz nesta sua Bela terra natal. Muito obrigado por tudo!*

PIZZERIA — CREPERIA — GELATARIA

One Way

TAKE AWAY — ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO — ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás 4740 ESPOSENDE — TELEF. (053) 961566

A vasta coleção «Dicionários Editores» sobra de ser mencionada com a publicação da 6.ª edição do Dicionário da Língua Portuguesa. Uma obra invulgar para o nosso país. Feita em moldes somente utilizados em enciclopédias, com a colaboração de professores de comprovada competência, tanto em matéria generalizada, como de especialidade. Enriquada não só no aspecto etimológico, com muitos dados novos relativos à origem e evolução de cada vocábulo, que aumentaram esta edição em mais de duas centenas de páginas, como também pelo alargamento do âmbito de palavras e locuções estrangeiras.

## Dicionários EDITORA



O Dicionário da Língua Portuguesa — 6.ª edição — é o mais desenvolvido de todos os do seu género, o mais correcto e o mais actualizado quanto a definições de termos técnicos e científicos

PORTO EDITORA, LDA. Rua da Restauração, 365/4099 PORTO CODEX  
LIVRARIA ARNADO, LDA. Rua de João Machado, 9-11/Apart. 375/3007 COIMBRA CODEX  
IMP. L. RUMENGE, LDA. Rua de S. João Nepomuceno, 8-A/1200 LISBOA

# DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

## CANOAGEM

### CAMPEONATO NACIONAL DE MARATONAS

**C1 Junior Maratona (Masc.) — Final:** 1.º João Santos, 76 JUN CNF, 3 02.2.

**C1 Senior Maratona (Masc.) — Final:** 1.º Silvestre Pereira, 75 SEN CNP, 2 33.4; 2.º José Sousa, 75 SEN CNC, 2 35.4; 3.º Carlos Vieira, 75 SEN CNF, 2 44.4; 4.º João Gomes, 75 SEN CNPL, 2 54.4; 5.º Humberto Afonso, 75 SEN CNM, 3 00.1; 6.º Eduardo Reis, 75 SEN GDL, 3 04.5; 7.º António Pereira, 75 SEN GICA, 3 07.4 F. Controlo.

**C2 Junior Maratona (Masc.) — Final:** 1.º C. Ferraz-R. Oliveir 76 JUN CNP, 2 21.0.

**C2 Senior Maratona (Masc.) — Final:** 1.º J. Soares-A. Pinto, 75 SEN CFV, 2 26.3; 2.º A. Ferreira-A. Ferre, 75 SEN CNF, 2 49.1 F. Controlo.

**K1 Junior Maratona (Masc.) — Final:** 1.º António Costa, 76 JUN ARCOR, 2 20.6; 2.º Pedro Bastos, 76 JUN CFV, 2 21.2; 3.º Bruno Diogo, 76 JUN GDL, 2 22.6; 4.º Ricardo Ribeiro, 76 JUN CCS, 2 23.1; 5.º Luis Albino, 76 JUN CVNM 2 23.3; 7.º Ricardo Ferrão, 76 JUN ASC, 2 29.4; 8.º Rafael Soares, 76 JUN SNADO 2 38.1; 9.º Nuno Oliveira, 76 JUN CNP, 2 38.2; 10.º G. Rodrigues, 76 JUN CDUP, 2 45.6; 12.º Rui Gil, 76 JUN CFC, 2 46.4; 13.º Gilberto Douro, 76 JUN SMAS, 2 59.4; 14.º Sergio Soares, 76 JUN ARCOR, 3 13.4 F. Controlo.

**K1 Senior Maratona (Masc.) — Final:** 1.º Rui Cancio, 75 SEN ASC, 2 11.2; 2.º Belmiro Penetra, 75 SEN CNF, 2 11.4; 3.º Mário Santos, 75 SEN CDUP, 2 12.1; 4.º Artur Pinto, 75 SEN CNC, 2 12.2; 5.º João Ferreira, 75 SEN RDA, 2 17.1; 6.º Vitor Felix, 75 SEN ASC, 2 17.2; 7.º Rui Fernandes, 75 SEN CNP, 2 20.1; 8.º Diogo fazenda, 75 SEN GDL, 2 22.6; 9.º João Araújo, 75 SEN CNF, 2 24.5; 10.º Elio Henriques, 75 SEN CFC, 2 26.0; 11.º Paulo Oliveira, 75 SEN CRPA, 2 28.0; 12.º Miguel Nogueira, 75 SEN ANL, 2 29.2; 13.º Luis Crespo, 75 SEN SBCB, 2 35.5; 14.º José Brito, 75 SEN CNP, 2 36.3; 15.º Fernando Costa, 75 SEN GDCN, 3 00.1.

**K1D Junior Maratona (Femin.) — Final:** 1.ª Sandra Moreira, 76 JUN GDCN, 3 00.0; 2.ª Maria Duarte, 76 JUN ARCOR, 3 13.4 F. Controlo; 3.ª Tania Ferreira, 76 JUN SBCB, 3 19.4 F. Controlo.

**K1D Senior Maratona (Femin.) — Final:** 1.ª Susana Ferreira, 75 SEN CNP, 2 35.4; 2.ª Maria Pinto, 75 SEN CNC, 2 42.4; 3.ª Susana Cancio, 75 SEN ASC, 2 47.1.

**K2 Juniores Maratona (Femin.) — Final:** 1.º N.Ramos-O.Duarte, 76 JUN CVNM, 1 59.2; 2.º M.Vieira-M.Castro, 76 JUN SMAS, 2 02.1; 3.º M.Lomba-P.Santil, 76 JUN ARCOR, 2 03.2; 5.º P.Guimarães-P.Costa, 76 JUN SMAS, 2 06.2 F. Cont.; 6.º R.Sousa-H.Castro, 76 JUN SMAS, 2 08.5 F. Cont.; 7.º A.Santos-H.Lemos, 76 JUN CNPL, 2 09.3 F. Cont.; 8.º P.Fonseca-J.Albino, 76 JUN ANL, 2 09.5 F. Cont.; 9.º M.Costa-P.Sousa, 76 JUN ADARN, 2 12.6 F. Cont.; 10.º P.Leandro-A.Farinha, 76 JUN GDL, 2 17.4 F. Cont.; 11.º A.Çouto-J.Jesus, 76 JUN CNF, 2 22.2 F. Cont.; 12.º J.Sousa-H.Gonçalves, 76 JUN CRPA, 2 23.2 F. Cont.

**K2 Seniores Maratona (Masc.) — Final:** 1.º J.Gomes-J.Silva, 75 SEN CNC, 1 41.3; 2.º N.Silva-A.Tomas, 75 SEN CCS, 1 44.6; 3.º O.Brito-M.Silva, 75 SEN CNP, 1 48.2; 4.º J.Fernandes-P.Gomes, 75 SEN RDA, 1 52.1;

5.º H.Bertholo-J.Borges, 75 SEN ASC, 1 59.1; 6.º M.Silva-M.Varejão, 75 SEN ABC, 2 03.4.

**K2D Junior Maratona (Femin.) — Final:** 1.ª M.Cerqu.-A.Gonçalv. 76 JUN CNPL, 2 24.5 F. Cont.; 2.ª J.Azevedo-I.Fernan. 76 JUN CNP, 2 34.5 F. Cont.; 3.ª F.Almeida-L.Felix, 76 JUN CNPL, 2 44.5.

**K2D Senior Maratona (Femin.) — Final:** 1.ª L.Azevedo-C.Machado, 75 SEN CNP, 2 13.2.

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º - 95.00 pontos, CNP - Clube Nautico Prado; 2.º - 57.00 p. CNC - Clube Nautico Crestume; 3.º - 37.00 p. ASC - Alhandra Sporting Clube; 4.º - 33.00 p. RDA - Recreio Desportivo Agueda; 5.º - 28.00 p. CCS - Clube Canoagem Setúbal; 6.º - 25.00 p. ARCOR - AR Ois da Ribeira; 7.º - 23.00 p. CVNM - Colégio VN Milfontes; 8.º - 19.00 p. CNF - Clube Nautico Fão; 9.º - 18.00 p. CDUP - Centro Desp. Univ. Porto; 10.º - 14.00 p. SMAS - SMAS Porto; 11.º - 13.00 p. CNG - Clube Nautico Gemeses; 12.º - 12.00 p. CFV - Clube Fluv. Vilacondense; 13.º - 11.00 p. GDL - G.D. Lagoa; 14.º - 11.00 p. ABC - Águas Bravas Clube; 15.º - 5.00 p. CFC - Clube Fluv. Coimbra; 16.º - 4.00 p. - CRPA - Centro Rec. Pop. Arnelas; 17.º - 3.00 p. ANL - Assoc. Naval Lisboa; 18.º - 0.00 p. SNADO - SNAD Ovarense; 19.º - 0.00 p. SBCB - S. Benfica e C. Branco; 20.º - 0.00 p. GICA - Ginásio Clube Águeda; 21.º - 0.00 p. GDCN - Grupo Desp. Nabancia; 22.º - 0.00 p. CNPL - Clube Nautico Ponte Lima; 23.º - 0.00 p. CNM - Clube Nautico Mertola; 24.º - 0.00 p. ADARN - Ass. Def. A. Rio Neiva.

Esta longa competição foi organizada impecavelmente pelo Clube Náutico de Fão assim foram dada as felicidades pelos dirigentes da Federação Portuguesa de Canoagem ao presidente do Clube Fangeiro. Prova desportiva de muita responsabilidade com muitos encargos nomeadamente financeiros que teve o apoio da Câmara Municipal de Esposende e da Junta de Freguesia orão neste capítulo) outros receberam também ajudas principalmente dos Bombeiros Voluntários de Fão e do Instituto de Socorros a Náufragos de

Esposende. Estão duplamente satisfeitos os dirigentes e atletas da colectividade fangeira não só pelo acima referido mas também pelos resultados desportivos e mais um título nacional obtido, deste vez João Santos atleta junior na especialidade de canoa olímpica. Pena que o público não tivesse em número bastante apreciável e desta vez não se puderam queixar do tempo pois esteve um autêntico dia de verão. Mas o que esteve presente contribui para aumentar o prestígio do Clube Náutico de Fão.

### TAÇA DO MUNDO

A Selecção Nacional de Juniores de Canoagem navegou entre as maiores potências da modalidade na Taça do Mundo de Pista que decorreu em Amesterdão (Holanda) com doze canoístas masculinos e quatro femininos. Portugal conseguiu as seguintes classificações individuais através dos seguintes atletas: Sérgio Varela K1 nos 500m 4.º lugar, Nuno Santos Miguel Pedras em K2 5.000m 5.º lugar, prova disputada por 29 equipas, Luis Ventura K1 5.000m 10.º lugar, Ana Silva e Susana Silva em K2 5.000m 11.º lugar. Todos os outros atletas portugueses presentes nesta Taça do Mundo atingiram as meias finais nas provas que disputaram, sendo eles, Sebastião Viola, Paulo Bernardo, Miguel Rolha, Ricardo Machado, Joaquim Páscoa, Beatriz Gomes, Elena Baida, Felipe Fonseca, Luis Madeira e Nuno Sequeira.

### FUTEBOL

#### NOVA DIRECÇÃO

**Assembleia Geral:** Presidente - Armando dos Santos Saraiva; vice-presidente - Luis Gomes Viana; Secretário - António Gomes Viana

**Direcção:** Presidente - Manuel Alberto Palmeira Carlos; vice-presidente - Francisco Vasco Gaifem; 1.º Secretário - José Luis Silva Ribeiro; 2.º Secret. - Rui Manuel Gaifem Soares; Tesoureiro - Silvio dos Santos Fernandes; 2.º Tes. - Eurico Pontes de Oliveira; Vogais - José Maria Alves do Vale, Alberto Ferreira Miranda, João Armando Carneiro Solinho, José da Costa Soares, Eugénio Manuel do Vale Ferreira, Armindo Miranda Rodrigues, Umbolina Morais Fernandes.

**Conselho Fiscal:** Presidente - Adelino Gomes Fonseca Saraiva; Secretário - João José Soares Pedras; Relator - Oscar Hernâni Gomes Viana.

Lista aprovada por unanimidade em 23/7/1994 pelas 22 horas.



O Júnior João Filipe Santos em canoa Olímpica, o mais recente Campeão Nacional do Clube Náutico de Fão

# CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

## AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara de Esposende:

TORNA PÚBLICO que, por deliberação do Executivo Municipal, de 9 do corrente, foi aprovado o Regime de Concessão para Exploração de um Café/Bar de Apoio, no edifício das Piscinas Municipais de Forjães, da vila de Forjães, deste concelho, mediante concurso público.

O prazo máximo de concessão é de CINCO anos, podendo concorrer pessoas singulares e colectivas que demonstrem de qualquer forma terem condições para levarem a bom termo o objecto da concessão e respectiva exploração.

O prazo do concurso é de TRINTA dias, a contar da data do presente aviso, sendo a base de licitação de 200.000\$00 (DUZENTOS MIL ESCUDOS) e o preço da concessão do primeiro ano, o constante da proposta apresentada, o qual deve ser pago, mensalmente, até ao dia 8 do mês a que respeita, quantia correspondente a um duodécimo daquele valor, que será actualizado anualmente através do coeficiente de actualização das rendas de contratos em regime de renda livre, condicionada e para comércio, indústria ou para o exercício de profissões liberais, em vigor no ano a que respeita.

A proposta deverá ser instruída nos termos e de acordo com o estabelecido no Regime de Concessão aprovado e entregue até ao último dia do prazo fixado.

A adjudicação da concessão não dispensa o concessionário do cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis, não implicando a mesma concessão a isenção de quaisquer taxas ou impostos.

Os interessados poderão consultar o processo durante o horário normal de expediente, de Segunda a Sexta-Feira, na Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal e obter os esclarecimentos que, eventualmente, pretendam.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 11 de Julho de 1994.

O Presidente da Câmara,  
Alberto Queiroga Figueiredo

## DE VISITA

Há uns tempos atrás, estive de visita a seu tio Carlos Barra Reis o 2.º Tenente Alexandre Dout dos Reis, filho do nosso prezado amigo Brigadeteiro Edson Reis, do Brasil, que já passou umas férias em Fão.

O tenente Alexandre, então guarda-marinha, efectuava um cruzeiro de 6 meses e aproveitou uma estadia de cinco dias em Lisboa para se deslocar a Fão. Nessa viagem foi acompanhado pelo seu particular amigo e camarada 2.º tenente Alexandre César Vidal. Um grande abraço, «seu» Edson.

## CLUBE FÃOZENSE

No próximo dia 12 haverá uma Assembleia Geral Ordinária para eleição de novos corpos gerentes.

## EM VENDA

Vendem-se pelo melhor preço mesas e cadeiras que pertenciam ao bar do Clube Fãozense, bem como uma arca congeladora e uma torradeira.

Falar com a direcção.

## JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

### COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

BOI — VITELA — CABRITO — PORCO — ETC.

Especialidade em fumeiro caseiro  
Fornecedor de Hotéis - Restaurantes - Cantinas

TALHO N.º 1 — TEL. (053) 981920 — AV DA PRAIA  
TALHO N.º 2 — TEL. (53) 981946 — RUA DOS SARGACEIROS  
TELEF. RESIDÊNCIA: (053) 981538  
APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

## INAUGURAÇÃO DO NOVO QUARTEL

Ex.mo Senhor  
Director do Jornal  
«O NOVO FANGUEIRO»

Desculpe V.Exa esta nossa chamada de atenção que, podendo parecer uma impertinência, tem para nós muito interesse, por demonstrar que não esquecemos quantos nos ajudaram, e ainda estão a ajudar, a concretizar o nosso sonho de construirmos uma nova e condigna Sede para esta Benemérita Associação e seu Corpo de Bombeiros.

É que, no Editorial «À FÃO», inserto no n.º 122, de 10 do corrente mês, do Jornal «O NOVO FANGUEIRO», a dada altura, diz V.Exa que «foi uma freguesia intetra que incondicionalmente se pôs ao lado dos seus Bombeiros», quando também as restantes freguesias do Concelho, que integram a área de acção dos nossos Bombeiros — APÚLIA, FONTE BOA, GANDRA, GEMESSES, PALMEIRA E RIO TINTO — já contribuíram, e continuam a contribuir generosamente para a mesma obra.

A Bem da Humanidade

Pel,A DIRECÇÃO,  
Joaquim Hernâni Vinha Novais  
1.º Secretário

Se é bairrista, utilize o Banco de Fão  
Se é bairrista, utilize os correios de Fão  
Se é bairrista, utilize os estabelecimentos de Fão

## DOENTES

Foi operada no Porto com pleno êxito a nossa querida amiga Dr.ª Rosa Torres da Fonseca.

Afinal todo o mundo se vinha queixando que a Dr.ª Ró já não aparecia em Fão, quando, ao fim e ao cabo, ela se via aflita com os humores da sua vesícula. Mas o mau tempo já lá vai. Que arribe.

★

Também vai sentindo melhoras e já se encontra a gozar a convalescença em sua casa, em Fão, o nosso conterrâneo Carlos Barra Reis. O Novo Fanguero deseja uma boa recuperação. Apesar dos 83...

## PIZZERIA — CREPERIA — GELATARIA

### One Way

TAKE AWAY — ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO — ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás  
4740 ESPOSENDE — TELEF. (053) 961566

# PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



## ALHO

(*Allium sativum*)

Deve fazer-se a estrumação com antecedência, de preferência com estrume de cavalo, porque os restantes podem dar mau gosto aos bolbos. Como todas as culturas de raízes e de bolbos, é exigente em adubos fosfo-potássicos; contudo de entre elas, é a menos exigente. Para um solo de fertilidade mediana, o tipo de adubação que convém empregar para um hectare, será:

Nitrato de cálcio	100 quilos
escórias de desfosforação	400 »
Sulfato de potássico	125 »
Enxofre	100 »

O nitrato de cálcio é posto em cobertura na Primavera com uma sachá.

**Propagação** — O método de propagação desta planta é o da multiplicação por bolbilhos ou «dentes», devendo empregar-se de preferência os «dentes» que se encontram na parte exterior da «cabeça», ou seja evitar empregar os do interior.

O terreno onde se faz a plantação dos alhos, deve ser bem trabalhado, cavado e gradado, para que fique finalmente dividido. A plantação pode fazer-se a partir de Outono até Janeiro, sendo porém mais comum plantá-los em Novembro. Aliás a data para cada região dependerá das condições locais de temperatura e de comprimento do dia-luz que são factores que, como atrás se disse, condicionam o vigor da planta e o tamanho do bolbo,

aliados, como é óbvio, à fertilidade do terreno.

Os processos de plantação no nosso país são dois: em bordadura ou em canteiro. No primeiro caso, depois de semeada ou plantada a cultura principal enterram-se os «dentes» de alho nas bordaduras a uma profundidade de cerca de 6 centímetros e à distância de 10 a 15 centímetros entre si. Cobrem-se em seguida com uma pequena camada de terra, calcando ligeiramente o terreno em volta. No segundo caso, isto é, em canteiros, cava-se o terreno incorporam-se os adubos, e, marcam-se e fazem-se os canteiros. Este método pode ser executado em covachos ou em sulcos. Fazendo a cultura em covachos, cavam-se sobre linhas, de modo que as plantas fi-

quem à distância de 100 centímetros umas das outras e as linhas à distância de 30 centímetros. Fazendo-a em sulcos, põem-se os «dentes» dentro dos sulcos à distância de 12-15 centímetros e os sulcos afastados entre si de 25 a 30 centímetros consoante as máquinas a utilizar para os amanhos. Não esquecer que os «dentes» devem ficar colocados de forma a que o bico fique virado para cima e cobertos com uma camada de terra de 1 a 2 centímetros de espessura, no máximo.

Um hectare de cultura comporta 1100 quilos de «dentes» desde que as leiras tenham dois metros de largura e as linhas fiquem a 20 cm umas das outras (Laumonier, 1964).

(Continua no próximo número)

## CALIBRADORES DE FRUTA GREEFA

CALIBRADOR  
A3 / AM



PORMENOR DE QUEDA  
DE CALIBRADOR  
POR PÊSO



DESCARREGADOR  
E ELEVADOR



CALIBRADOR  
POR PÊSO  
4 LINHAS



TAÇAS DE CALIBRE  
POR PÊSO



SISTEMA "TRAY-PACKING"



PRÉ-CALIBRADOR

TELEF. 044/81 23 22  
FAX 044/81 23 02  
TELEX 811

**SONDECA**

APARTADO 12  
PARCEIROS  
2401 LEIRIA COBEX

## CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO.

«A Confraria do Senhor Bom Jesus de Fão» através do seu representante legal Adelino Gomes Fonseca Saraiva, casado residente na Rua Serpa Pinto n.º 33 da vila de Fão concelho de Esposende, pessoa colectiva n.º 501 226 818, pretende suprir a falta de título para o registo de aquisição dos prédios a seguir identificados:

**NÚMERO UM** — Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos com a área coberta de cento e sessenta e cinco metros quadrados sito da Alameda do Bom Jesus da freguesia de Fão a confrontar do norte com Adro do sul com Virginia Fernandes do Monte, do nascente com Francisco Barros Dias Fernandes poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo cento e cinquenta com o valor patrimonial de dezasseis mil cento e trinta e nove escudos e em nome da Confraria do Senhor Bom Jesus de Fão.

**NÚMERO DOIS** — Prédio urbano composto de Templo do Senhor do Bom Jesus de Fão com capela mor, dois altáres laterais, sacristia e arrumações e ao fundo a torre com um adro, uma alameda com um coreto e um cruzeiro. Áreas: coberta: trezentos e setenta e cinco metros quadrados; adro: mil e cem metros quadrados e alameda com sete mil e duzentos e noventa e cinco metros quadrados a confrontar do norte com Avenida Dr. Henrique de Barros Lima e Rua Manuel Cardoso Lopes do sul com Rua Campos Morais, nascente com Raul Albino Pimenta; avenidas para o Rio, Judite e Berta Pinto de Campos e herdeiros de Casa Monte e poente com Estradas Nacio-

nal e Camarária. Inscrito na matriz sob o artigo número mil seiscentos e oitenta e dois com o valor patrimonial de três milhões setenta e três mil e quarenta e quatro escudos e em nome da Confraria do Senhor Bom Jesus de Fão. Feitas as buscas verificou-se que os prédios não se encontram descritos. Pela nova produzida, concluiu-se que desde mil oitocentos e noventa e três, até ao presente após doação verbal de uma Comissão, foram os prédios acima identificados objecto de posse, como coisa sua da Confraria do Senhor Bom Jesus de Fão, ininterruptamente, com exclusão de outrém com conhecimento de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse contínua publica e pacífica, pelo que tendo os

prédios sido adquiridos por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo na modalidade de inscrição prévia, nos termos indicados no artigo nove número um do Decreto-Lei número trezentos e doze barra noventa de depois de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme disposto no título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à publicação e de harmonia com o artigo sexto número dois do citado Decreto-Lei.

Esposende aos dezoito de Julho de mil novecentos e noventa e quatro.

O CONSERVADOR

Adriano Machado Pinto de Azevedo

## DÓRDIO GOMES E AS CÓPIAS DO LOUVRE

Remetido da Figueira da Foz pelo nosso antigo metodologo de Filosofia, dr. José Pires Lopes de Azevedo e por sua esposa, dr.ª Adelaide de Almeida Ribeiro, recebemos o opúsculo «Dórdio Gomes e as cópias do Louvre».

A história do livro não deixa de ser curiosa. Dórdio Gomes, um dos maiores pintores modernistas, nascido em Lisboa, encontrava-se em Paris em 1925, vindo de Roma. Várias opções de vida se lhe apresentavam. Aquela via que mais o seduziu e lhe permitiu continuar na cidade da luz por mais um ano foi satisfazer a encomenda para realizar onze cópias no Museu do Louvre e com destino ao Palácio Sotto-Mayor que acabava de ser erguido na Figueira da Foz por conta e ordem do ricaço «brasileiro» Joaquim Felizberto da Cunha Sotto-Mayor.

Os quadros foram os seguintes: *O Homem do Cinturão de Coiro*, de Courbet; *O Concerto Campestre* de Giorgione; *Baltasar Castiglione* de Rafael; *Vênus do Pardo* de Ticiano; *O Homem da Luva* de Ticiano; *A Mulher ao espelho* de Ticiano; *Susana no Banho* de Tintoretto; *Batalha de João Romão*, de Ucello, *Carlos Luiz de Baviera e seu Irmão Roberto de Van Djek*, *As Bodas de Caná* de Veroneso.

Sobre o pintor é feito um currículo e sobre cada quadro, foram elaboradas referências críticas que tanto incidem sobre o original como sobre a respectiva cópia.

Talvez faltasse a este opúsculo uma discussão sobre o valor de um modelo e da respectiva cópia. Não se darão caspos em que a cópia supere o modelo? Qual pasa a ser mais valorizado?

Se o leitor for um dia à Figueira não se esqueça de visitar o Palácio Sotto-Mayor. Ao casal amigo agradecemos a oferta e ficámos à espera de mais obras. Aquele abraço.

## A COR VERDE

*São verdes, verdes os campos,  
do meu Minho, muito amado;  
verdes, verdes são as águas  
que correm por todo o lado.*

*São verdes, verdes as heras  
que trepam pelo murinho;  
verdes, verdes são também  
as folhas do rosmaninho.*

*São verdes, verdes as penas  
do malhado verde gaio;  
verde, verde é a esperança  
de te encontrar quando saio.*

*São verdes, verdes os tons  
da saia que eu estreei;  
verde, verde é o lencinho  
com que os cabelos atei.*

*São verdes as esmeraldas  
que tenho no meu colar;  
verdes, verdes os teus olhos  
que não deixo de fitar.*

*Verdes são as ilusões  
que trago dentro de mim;  
são verdes, cor da esperança  
- duma esperança sem fim.*

Florinda Almeida

## MULHER

Tu és da casa a chama forte e bela,  
A dar calor e luz a toda a gente...  
És do barco do lar, o leme e a vela,  
Para vencer a força da corrente.

Tu és junto dum berço, a filomela,  
Adormecendo assim um inocente,  
És para muitos homens uma estrela,  
Desde a sua alvorada ao seu poente.

Felizes os que em ti, nesta aventura,  
Encontram uma âncora segura  
E passam pela vida com bonança.

Ditosos os que em ti, acham também,  
O amparo, o amor, a ajuda, a confiança,  
Quer sejas filha, esposa, irmã ou mãe.

DINIS DE VILARELHO



# DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 3)

res, solistas em órgão e violino, respectivamente, maravilharam o auditório.

O Grupo Coral dirigido pelo Prof. António Capitão Ribeiro e a orquestra de Câmara da escola de Música, dirigida por Filipe Macau, tiveram boas actuações, com peças da autoria de compositores clássicos.

O órgão de tubos, na versão de Mons. Baptista de Sousa, foi mandado construir pela Câmara Municipal em 1794, sendo doado à igreja matriz em 1887.

O Prof. António Capitão Ribeiro diz «tratar-se de órgão ibérico, com teclado único (manual), com 54 notas...».

Actualmente, o órgão, depois de introduzidas algumas melhorias, é constituído por 567 tubos, o maior deles, com cerca de 2,40 metros.

## Festas à Senhora da Saúde

Têm início em 12 de Agosto as tradicionais festas de N.S. da Saúde e Soledade, ro-maria que tem a sua história e de que não demos publicidade na oportunidade, devido ao facto de ser desconhecido, à data, o programa definitivo.

Nos dias mais consagrados, a 12, procissão de velas e actuação do conjunto Feed Back e sessão de fogo de artifício; a 13, festival folclórico com os ranchos do Concelho e Noite da Juventude, com a participação de José Praia e o seu conjunto; actuação, ainda, de Edy Lemos, terminando a noite com fogo de artifício; a 14, entrada das bandas de Monção e dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas), com sessão de fogo de artifício; a 15, Missa Solene, procissão e o tradicional tiro-teio da Ribeiro, com benção das embarcações de pesca e do Mar; entrada das Bandas de Mú-

sica de Águeda, Soc. Recreativa e Cultural e a de Vilela, Paredes, terminando a noite com fogo de artifício.

## Esposende Solidário — Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado

Em sessão pública, de 27 de Julho, foi constituída a Esposende Solidário — Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado, escritura pública outorgada pela Câmara Municipal de Esposende, Comissariado Norte na Luta contra a Pobreza, Delegação Escolar de Esposende, Núcleo da Cruz Vermelha de Esposende e de Marinhãs; Paróquia de Marinhãs, de Apúlia e de Antas; Junta de Freguesia de Apúlia, Antas, Marinhãs, e de Vila Chã; Centro Social da Juventude de Belinho e de Mar; Associação Cultural, Recreativa de Apúlia.

O Estatuto aprovado contém 50 artigos com as disposições por que se deve reger a Associação, entre elas, associação cívica sem fins lucrativos; a categoria dos sócios (ordinários, beneméritos e honorários), deveres e regalias; órgãos e respectivas funções; objectivos e acções a desenvolver.

O projecto da Associação, já em curso, tem duração de quatro anos e o orçamento é de 300 mil contos, verba insuficiente, na opinião do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, tendo lançado um apelo à participação das entidades civis e associações do Concelho no apoio aos fins da Esposende Solidário.

Artur Costa

## DIANTE DO MAR

*Diante da grandeza do mar imenso  
Das águas agitadas em movimento  
Medito Senhor, quem sou? apenas nada,  
Grão d'areia açoitada pela nortada.*

*Ao ver a arrogância do poderoso  
Do pobre ser humano enraivecido  
Senhor, olha para nós, compadecido,  
Vaidade vã, do homem vitorioso!*

*Ensina-me a ser bumilde, Senhor,  
E a saber aos inimigos perdoar  
As ofensas esquecer, a todos dou amor  
Até quem tenta minha vida infernizar.*

*Olhando o mar imenso e suas águas  
Lavai meu azedume, minhas mágoas,  
Os tormentos e torturas de minha alma  
Para que na Vossa paz encontre a calma.*

LAI

## AGRADECIMENTO

A família de Marina Adelaide dos Santos Lima e de Ana Maria Lima Roque, vítimas mortais de um acidente de viação ocorrido em Vila Seca no mês de Maio, vem por este meio agradecer as inúmeras provas de amizade e solidariedade que lhe foram manifestadas aquando da morte e enterro daqueles entes queridos.

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Tia Mariquinhas  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
José Ramos da Silva  
A. Ramos Assunção  
Quim de Fão  
Agonia Pereira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
José Maria Machado do Vale

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
R. de Cima n.º 5 — Fão  
Telefones 961475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Praça João XXIII — Telef. 684318  
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de «O NOVO FANGUEIRO»:  
Anual..... 750300

A cobrança de «O Novo Fanguero» através dos Correios será por conta do assinante.

**Optica Oliveira**

ALEIXO FERREIRA, LDA.

• ÓPTICA  
MÉDICA

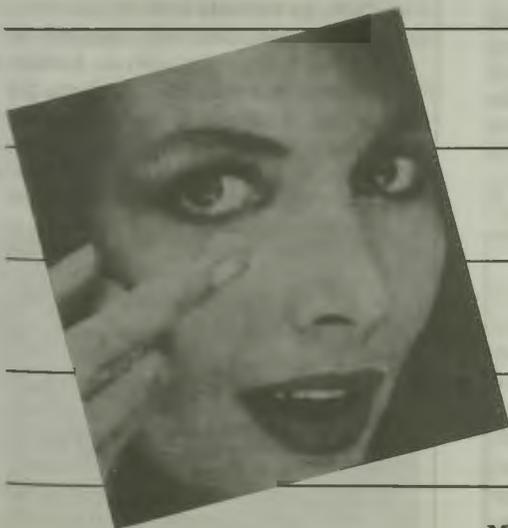
• LENTES DE  
CONTACTO

• APARELHOS  
DE PRECISÃO

GABINETE DE OPTOMETRIA  
E CONTACTOLOGIA

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE:  
OPTALMOLOGIA E OPTOMETRIA

Rua da Misericórdia, 4/6 — Tel. 7 57 77 • 4700 BRAGA



# INAUGURAÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL

No lugar do Caldeirão, um local idílico onde ainda se ouve cantar os melros, foi inaugurada a 1.ª fase da Habitação Social com a presença do Secretário de Estado de Habitação dr. Carlos Alberto Pereira da Silva Costa.

Foram 39 habitações e numa 2.ª fase, que o Sr. presidente da Câmara disse ficar terminada para o ano, serão entregues mais 30.

Realizou-se uma sessão ao ar livre sob a presidência daquele membro do Governo que usou da palavra e manifestou o seu agrado por várias famílias haverem realizado o sonho de possuírem uma casa. Tanto o presidente da Câmara como presidente da Junta, respectivamente Alberto Figueiredo e Fernando Pereira nas suas curtas intervenções, manifestaram o mesmo contentamento.



O secretário de Estado de Habitação no uso da palavra

## CARTA AO DIRECTOR

Rio de Janeiro, 3 de Julho de 1994  
Ex.mo senhor  
Director de «O NOVO FANGUEIRO»  
Armando Saraiva  
Cordiais saudações

Esta carta vai para o Director de «O Novo Fangeiro», e para o amigo Armando Saraiva.

Existem pequenos momentos na vida, que nos proporcionam grandes emoções. E isso aconteceu quando inesperadamente o nosso telefone nos dava a notícia da tua presença no Rio de Janeiro. Duvidei do que ouvia e imediatamente liguei para o Hotel indicado para confirmar a notícia.

E sem demora combinamos nosso encontro.

Entre 1970 e 90, fomos a Fão 6 vezes, e apenas uma rápida visita ao Hotel do Pinhal, para conhecer a recuperação da tua saúde, depois do teu acidente, conversamos. Nas demais vezes, apenas uma saudação quando nos encontrávamos, acontecia entre nós. Aqui conversamos mais de 2 horas, Falamos de tudo e de todos os momentos de Fão, principalmente do Fão antigo e do Fão da minha infância, que pouco conhecia.

E lembramos a vida do IMIGRANTE, daqueles jovens que os pais sem recursos mandavam para o Brasil, antes dos 14 anos, em busca do futuro.

E quantos se perderam e quantos deram o seu esforço e sacrifício por sua Terra.

Naquele tempo não havia os recursos de hoje, e então te lembrei da ingratidão dos novos de Fão e de Portugal.

Hoje o filho do Pescador... é Doutor, o filho do Trolha... é Doutor, o filho do Alfaiate... é Doutor, etc, e existe até uma Creche para as mães deixar os filhos e poder trabalhar.

Mas quem foi que lhes deu a ESCOLA e o CONFORTO que têm hoje?

Basta olhar a Escola antiga, o Hospital, o Club Fãozense, as nossas Igrejas e até os Bombeiros.

Qual foi o esforço que fizeram aqueles ocultos emigrantes?... Isto esqueceram. E hoje as casas bonitas e modernas, quem manda construir?...

Certamente que os emigrantes Brasileiros não precisam mais ser recebidos com Banda de Música, mas necessitam que os senhores Doutores que vivem debaixo das «Asas da Mãe Pátria», como a galinha que cobre seus filhos, lembrem-se sempre do passado, e AMEM

(Continua na pág. 2)

## PEDRAS QUE FALAM

É domingo de manhã. Cá em casa há o silêncio dos domingos, quase só interrompidos pelo facto insistente do chuveiro na casa de banho.

Eu vagueio. Eu já fiz café. Já o dei ao «meu povo», já li e escrevo.

Mas o pensamento foge-me nem eu sei bem para onde... Mal comparado, a minha casa, como todos os apartamentos, é um «rectângulo», só que eu prefiro o quadrado ou o círculo. Daí os Largos, as Praças, o olhar e a alma espaiadas para além do horizonte visível.

Já adivinharam: é isso mesmo.

Por isso gosto de Fão com o seu Largo à beira-rio, aquela Varanda, lés a lés do Restaurante, digo nome não digo para não fazer publicidade... gratuita.

Lembras-te, Zélia, quando te disse, naquele almoço, que Esposende era uma feira e Fão uma pincelada de romantismo que, entrada na alma uma vez, nunca de lá sai? Lembras-te, Zélia?

Esposende é (será?) o sol e Fão a lua com o seu luar de prata, envolta em nevoeiro salgado.

Esposende copiou-se... Fão agarra-se ao seu «eu» e não tem, não quer, aculturação, qualquer que ela seja.

Chego a Fão e sou menina. De tudo me lembro e tudo quero saber.

Por isso gostei de ver e conversar com as manas «Bordas» colegas e amigas de há muitos anos.

Claro que eu sou bem mais velha... mas nisto de recordar, tanto faz dez para trás como dez para a frente, não é?

Gostei de rever o Armando quase, quase como nos velhos tempos! A minha alma pintou-se de azul, porque eu gosto muito dele. Uns falam do tempo, outros de si.

São vulgares uns e outros.

Mas, quando a saúde e os «ventos» o permitirem, eu irei, novamente ao Largo da minha fantasia e no Restaurante da longa varanda eu vou comer outra vez, (a terceira) uma omoleta de cebola e salsa para gáudio do Fernando e do Senhor Mendes que acham que ninguém pediria tal coisa num restaurante. Eu peço, como e gosto. Nos intervalos, espraio o olhar, isto é, ponho os olhos a passear pelas pedras que me cantam ao coração.

Ai! Se não fossem as pedras que me falam!

Se não fosse esse luar envolvente, lírico, nostálgico que vi em criança, eu não sei o que seria hoje.

O que seria hoje... uma senhora muito assenhorada, metida no tal rectângulo, mudando os paninhos da cozinha e da sala, regando uns vizinhos... Só que o luar regeu-me a alma (o de Fão) e eu sou assim uma menina tonta, alma de cigana, a escolher omoleta de cebola para o almoço.

No próximo quem me acompanhará?

MARIA SALOMÉ

## AGRADECIMENTO

A Direcção, Comando e Corpo Activo da Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão vêm, por este único meio, exprimir aos industriais de hotelaria, comércio em geral e a todas as populações da área do concelho que, por qualquer forma, contribuíram para o êxito da festa de inauguração do seu novo edifício-sede, os seus mais sinceros e calorosos agradecimentos.

Fão, 20 de Julho de 1994